

EXPANSÃO URBANA E IMPACTOS SÓCIOAMBIENTAIS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS – BAHIA

Lucidalva Andrade de Menezes¹

INTRODUÇÃO

O surgimento da indústria de transformação foi um marco decisivo na reestruturação do espaço geográfico da Região Metropolitana de Salvador (RMS), inicialmente com a implantação da Refinaria Landulpho Alves (RLAN), posteriormente, com o Centro Industrial de Aratu e, mais recentemente com o Pólo Petroquímico de Camaçari.

O processo de rápida industrialização desencadeou fatores que aceleraram o crescimento populacional na RMS. Este crescimento apresentou comportamento diferenciado nos diversos municípios da região. O município de Lauro de Freitas sempre foi um importante vetor de expansão urbana da RMS, sua população cresceu rapidamente, e segundo o IBGE de 1970 à 1996, apresentou as maiores taxas de crescimento populacional.

As repercussões desta expansão já podem ser detectadas no ambiente urbano do referido município, onde aparecem áreas de grandes empreendimentos residenciais e empresariais e ocupações de baixa renda. Também estão presentes problemas ambientais que afetam a qualidade de vida da população.

É dentro deste contexto que se insere esta pesquisa que tem como finalidade precípua analisar o ambiente urbano deste município, com vistas à identificação dos níveis de qualidade sócioambiental, para tanto tomou-se como objeto de estudo duas áreas do município de Lauro de Freitas: Portão e Atlântico Norte.

Como finalidades complementares buscou-se identificar as relações espaciais mais significantes que explicam as singularidades entre Portão e Atlântico Norte; caracterizar os níveis de percepção que a população desses distritos tem do ambiente onde residem e identificar os graus de mobilização e de cidadania dessa população com relação aos problemas que vivenciam.

A pesquisa inicialmente analisa o processo de expansão urbana na RMS e em Lauro de Freitas, apresentando os fatores que contribuíram e intensificaram esta expansão, retratando

¹ Graduanda do Departamento de Geografia – IGEO/UFBA
luciandra@bol.com.br
Orientadora: Dr^a Creuza Santos Lage
Prof. Adjunto do Departamento de Geografia – IGEO/UFBA

as formas de ocupação do espaço urbano e os aspectos sócio-econômicos. Em seguida discute-se os aspectos socioambientais de Atlântico Norte e Portão.

Referencial Teórico-metodológico

O marco teórico-metodológico teve como referencial os estudos de Caseti (1995), Tuan (1983) e Teixeira (2001). Os estudos de Caseti ofereceram subsídios às discussões sobre a dinâmica sócioambiental urbana e sobre a apropriação dos espaços. As idéias de Tuan permitiram a análise da percepção da comunidade dos problemas sócioambientais que vivenciam e Teixeira serviu de base a análise da participação cidadã nas questões públicas e de ações coletivas.

Os procedimentos metodológicos compreenderam em primeira fase a análise do processo de expansão do município de Lauro de Freitas, a partir de 1970, da estrutura espacial decorrente e da inserção de Portão e Atlântico Norte e no contexto geral da cidade. As informações necessárias a essa fase foram obtidas em bibliotecas públicas de Salvador, Lauro de Freitas e da UFBA.

Numa segunda fase, pretendeu-se caracterizar a dinâmica urbana atual através da análise da situação das áreas de estudo, com a identificação dos seus problemas sócio-ambientais, com levantamento dos processos de degradação dos espaços físicos, dos equipamentos urbanos e do perfil sócio-econômico e cultural de seus moradores.

Esta análise permitiu a apresentação de um quadro comparativo da situação sócio-espacial de Portão e Atlântico Norte e uma projeção aos demais distritos de Lauro de Freitas. As fontes de informações nessa fase foram obtidas em órgãos públicos voltados para o planejamento urbano. Entrevistas com moradores locais complementaram as informações.

O estudo de caso compreendeu a aplicação de grade de observação e formulário de entrevistas para verificar a percepção ambiental da população local com base nos estudos de Tuan (1983), e Teixeira (2001) na participação cidadã nas questões públicas, de ações coletivas.

PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR: UM BREVE HISTÓRICO

O impacto da industrialização transformou Salvador no grande centro de convergência para as populações do interior, alterando de modo significativo a orientação dos fluxos migratórios, que tinham tradicionalmente seus pontos finais nas grandes cidades do Centro-Sul, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro.

No início do seu processo de metropolização (anos 50), as inter-relações de Salvador com os municípios, que hoje compõem a sua Região Metropolitana não eram diversas daquelas então existentes entre aqueles municípios e o restante do *hinterland* estadual.

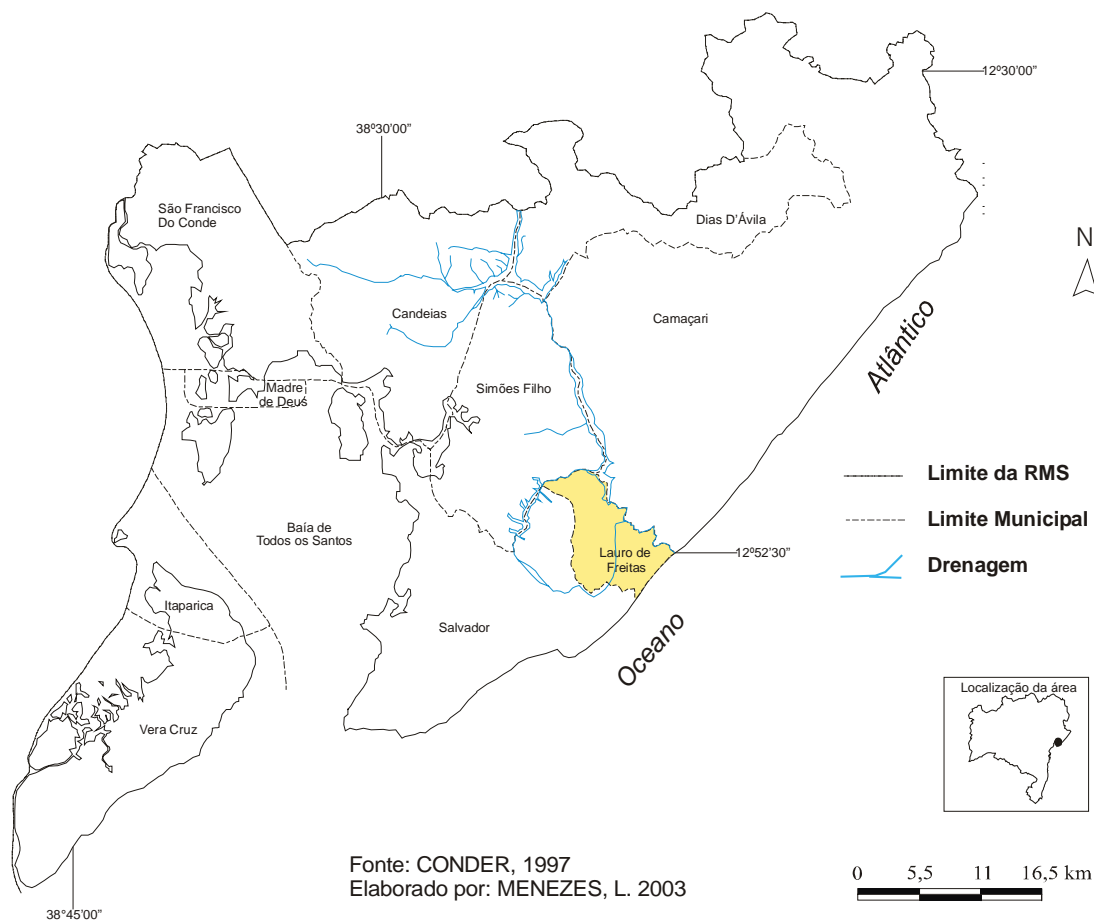
São Francisco do Conde e Candeias eram áreas de cultivo da cana-de-açúcar e de usinas e destilarias; em Camaçari predominava a pecuária extensiva; Itaparica e Vera Cruz detinham funções ligadas à pesca e ao comércio como entrepostos de produtos de abastecimento alimentar, que utilizavam o potencial aquaviário da Baía de Todos os Santos.

Assim, nos anos 50, o desenvolvimento industrial recente na Bahia recebeu o seu primeiro impulso com as atividades de exploração do petróleo e a posterior implantação da Refinaria Landulpho Alves e do Terminal Marítimo de Madre de Deus. Em fins dos anos 60 iniciou-se a implantação do CIA - Centro Industrial de Aratu e já na década de 70, a construção do COPEC - Complexo Petroquímico de Camaçari.

A industrialização constitui-se, sempre, na força motriz do desenvolvimento da RMS que atualmente compreende os municípios de Salvador, São Francisco do Conde, Camaçari, Itaparica, Candeias, Simões Filho, Lauro de Freitas, Vera Cruz, Dias D'Ávila e Madre de Deus, conforme figura 01.

Figura 01

Região Metropolitana de Salvador - RMS BAHIA - 2003



A EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

O principal fator causal da conseqüente criação do município de Lauro de Freitas foi a expansão de Salvador através do seu vetor norte. A implantação da rodovia BA-099 (Estrada do Coco), que corta o município em estudo, acelerou o processo de loteamento das suas áreas rurais. A valorização desses terrenos para fins de loteamento extinguiu praticamente a atividade agrícola aí existente. Quanto a isto Carlos (1994) afirma que:

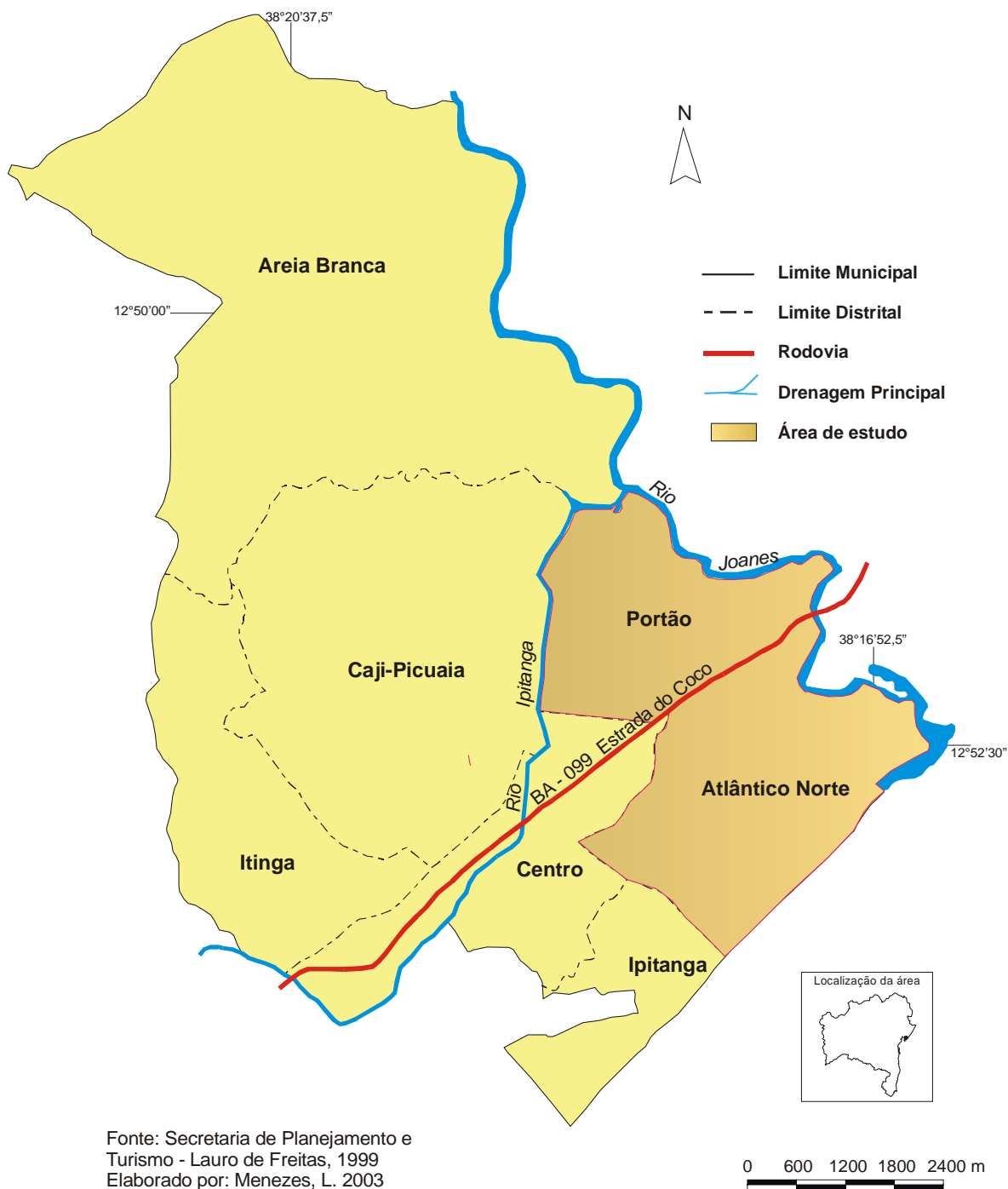
O desenvolvimento do processo de reprodução do urbano englobando terras até então ociosas ou rurais dá-se através de um processo de integração que tende a aumentar a demanda por terra. Nesse sentido, o acesso à terra é feito de forma cada vez mais segregada. Ora utilizadas enquanto meio de produção, ora incorporada ao universo dos bens necessários à manutenção da vida (da moradia, áreas de lazer, etc)

Em 1963 o município foi emancipado e assiste-se então, ao longo de toda a década de 70, ao retalhamento progressivo das terras do município a sua conversão em loteamentos, processo este que delinea uma estrutura espacial com os seguintes traços fundamentais:

* a área compreendida pela faixa litorânea (12,5 km²), do núcleo sede até o Rio Joanes, limitada pela BA-099 foi parcelada em grandes lotes, correspondendo as áreas mais valorizadas e tipificando uma ocupação esparsa, ainda tipo veraneio, e portanto própria de segmentos de população de renda elevada, correspondendo a Atlântico Norte, Ipitanga e Centro, como pode ser observado no mapa abaixo.

* a área situada do outro lado desta rodovia, concentrou loteamentos populares que já se configuram como expressivos aglomerados habitacionais de população da renda baixa. Esses loteamentos são os que têm retido o grosso do crescimento populacional que tem se verificado de forma tão acentuada no município de Lauro de Freitas, e constituem as localidades denominadas genericamente de Itinga, Caji -Picuaia Areia Branca e Portão, conforme mapa abaixo.

Município de Lauro de Freitas - Bahia 2003



O período de maior incidência de solicitações para aprovação de loteamentos foi o ano de 1979. Isso se deve aos fatos ocorridos na década de 70, tais como:

*crescimento das pressões econômicas e políticas no sentido da rápida modernização do Estado (empresários, construtores, capital estrangeiro);

*grande surto de especulação imobiliária, caracterizada pelo parcelamento voltado para lazer-turismo;

- * implantação da TIBRÀS (Arembepe/Camaçari);
- * implantação do Pólo Petroquímico;
- * efetivação da implantação do 1º trecho da BA-099 - Estrada do Coco pelo DERBA – trecho rótula do Aeroporto/Arembepe;
- * implantação da Avenida Luiz Viana Filho (Paralela) em Salvador;
- * estrangulamento no sistema ferry-boat fazendo com que se buscasse uma nova alternativa de saída para a cidade, o que ocorreu com a abertura da BA-099.

Durante os períodos (50/60-RLAM, 60/70-CIA e a partir de 70-COPEC) de instalação desses pólos na região, o crescimento urbano se elevou nas cidades mais próximas a tais pólos, que passaram a assumir a função básica de apoio urbano à industrialização. Entretanto, Lauro de Freitas não se ressentiu deste efeito e só à partir de 1970 o município saiu da estagnação acelerando o seu crescimento.

A elevada taxa de crescimento populacional em Lauro de Freitas, no período de 1970/80, atingiu 13,4% a. a (IBGE), a maior da Região Metropolitana de Salvador, conforme tabela 01. Tudo indica que este fenômeno se deu pelo agravamento das contradições sociais e urbanas em Salvador tais como: pressão populacional por espaço se conflitando com a valorização e a especulação do solo urbano, luta pela sobrevivência, etc., forçando o deslocamento do contingente mais pobre para a periferia.

Tabela 01

POPULAÇÃO RESIDENTE E TAXAS GEOMÉTRICAS ANUAIS MÉDIAS DE CRESCIMENTO, NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR – 1970/80/91/96/2000

MUNICÍPIOS 1970 1980 1991 1996 2000 1970/80 1980/91 1991/96 1996/00

Camaçari	33.273	69.475	113.639	134.901	161.151	7,6	4,6	3,5	4,55
Candeias	34.195	54.081	67.884	69.503	76.748	4,7	2,1	0,4	2,51
Dias D'Ávila	-	19.703	31.260	37.916	45.312	-	4,3	3,4	4,56
Itaparica	8.391	10.877	15.055	17.975	18.943	2,6	3,0	3,5	1,32
Lauro de Freitas	10.007	35.309	69.270	97.219	113.258	13,4	6,3	6,6	3,89
Madre de Deus	-	8.293	9.183	9.961	12.136	-	0,9	1,6	5,06
Salvador	1.007.195	1.493.688	2.075.273	2.211.539	2.440.886	4,0	3,0	1,3	2,50
São F. do Conde	20.738	17.835	20.238	24.213	26.208	-1,5	1,2	3,7	2,00
Simões Filho	22.019	43.578	72.526	78.229	93.968	7,1	4,7	1,6	4,69
Vera Cruz	12.003	13.743	22.136	27.628	29.716	1,4	4,4	5,2	1,84
RMS	1.147.821	1.766.582	2.496.521	2.709.084	3.018.326	4,4	3,2	1,6	2,74

Fonte: IBGE

CONDER

Esta elevada taxa de crescimento populacional se manifesta através da distribuição da densidade demográfica no espaço municipal, analisando as Zonas de Informações (ZI) e os Setores Censitários de Lauro de Freitas (1996), pudemos constatar que as áreas mais densas demograficamente são Itinga, Capelão, Centro, Ipitanga e Portão.

Segundo dados do Censo IBGE (2000), Lauro de Freitas passou de 82 setores censitários (1996) para 111 (2000), isso ocorreu devido ao grande crescimento populacional.

FORMA DE OCUPAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE LAURO DE FREITAS

Com uma área de 93 km², o município de Lauro de Freitas em 1970 possuía 90,6 km² de áreas consideradas rurais. A área urbana ocupava 2,43 km². Isto é, apenas 2,6% do total, representada nesta época por dois núcleos significativos quanto à densidade populacional: a sede Lauro de Freitas (hoje correspondendo ao centro) e Portão. Itinga, o Centro e Portão, são os aglomerados mais intensificados.

O município de Lauro de Freitas tem sido objeto de um intenso processo de urbanização e de transformações sociais e espaciais, o que lhe confere uma superposição de padrões diferenciados de ocupação e produção do espaço construído, conforme Caseti (1995):

A relação de propriedade do capitalismo separa os homens em classes (proletariado e burguesia) e o espaço é “mercadoria”, torna-se evidente que as diferenciações espaciais resultam do próprio poder de compra. Diante disso, enquanto se destinam as melhores condições topográficas (de relevo) àqueles que detêm o capital, sobram as áreas de riscos aos desvalidos e marginalizados da elite econômica.

Portão é predominantemente residencial, ocupando uma área de 5,61 km², equivalente a 8,72% do municipal; Atlântico Norte apresenta um caráter residencial embora encontre-se muitos empreendimentos voltados para o turismo como villages, hotéis, clubes. Sua área é de 7,99 km² ocupando 11,77% do espaço municipal.

Pode-se verificar no mapa de Lauro de Freitas acima que Atlântico Norte ocupa maior extensão de terras; apresenta menor número de habitantes sua população é de maior poder aquisitivo, onde aparecem grandes terrenos ocupados por luxuosas casas residenciais muitas delas com piscinas, *piers* que dão acesso ao rio Joanes para os passeios de jet-ski e lanchas, apresentam também áreas arborizadas.

Já Portão tem uma área menor, apresenta maior número de habitantes, é onde concentra “o grosso” da população de baixa renda, com precariedade nos serviços de infraestrutura. A área arborizada mais significativa é da mata ciliar do rio Joanes que vem

sofrendo o processo de desmatamento com as constantes ocupações desordenadas seja de grandes empreendimentos imobiliários, seja de casas de padrão inferior.

Ricos e pobres dividem o mesmo espaço embora não usufruam igualmente das mesmas oportunidades de conforto urbano. Quanto a esta afirmação Tuan (1983) diz que:

Os ricos e poderosos, não somente possuem mais bens imóveis do que os menos privilegiados, como também dominam mais espaço visual. O status deles se torna evidente aos estranhos pela localização superior de suas residências; e de suas residências os ricos reafirmam sua posição na vida a cada vez que olham pela janela e vêem o mundo aos seus pés.

A ocupação contínua tem se ampliado significativamente na faixa da orla de Lauro de Freitas, impulsionada pela implantação da Estrada do Coco no final da década de 1970, ampliada com a construção da Linha Verde (BA-099), na década de 1990.

Nas décadas de 1970-1980, inicia-se a ocupação mais expressiva nessa direção, com a implantação de loteamentos balneários, o que foi consolidado com a efetivação de um grande empreendimento habitacional privado, *Vilas do Atlântico*, objetivando, sobretudo as demandas advindas da implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari. Mas recentemente, vêm sendo implantados nessa faixa atlântica outros tipos de empreendimentos privados.

ANÁLISE SÓCIOAMBIENTAL DE ATLÂNTICO NORTE E PORTÃO

Problemática Social

As observações de campo e a aplicação do formulário de entrevistas com a comunidade constataram que a grande expansão urbana no município de Lauro de Freitas vem comprometendo a qualidade de vida da população local, principalmente a de baixa renda, uma vez que não dispõe de serviços públicos adequados, como segurança, atendimento de saúde, áreas de lazer (praças e jardins) etc.,

O distrito de Portão foi o mais acessível para o trabalho empírico, principalmente nas áreas de moradores de baixa renda, pois nos condomínios fechados onde reside a população de médio e alto poder aquisitivo, o acesso não foi permitido. Em Atlântico Norte, os condomínios lideram em termos de ocupação, também aparecem muitas casas comerciais, dificultando também o acesso às informações.

Os entrevistados de Portão avaliaram a atuação dos órgãos públicos com relação aos equipamentos urbanos, muitos reclamaram da inexistência de áreas de lazer adequadas, segundo eles os jardins e as praças não oferecem nada de atrativo e prazeroso. Neste local encontra-se uma praça cheia de concreto, grades em sua volta e apenas uma árvore, as

pessoas aproveitam os bares das proximidades para jogar dominó, baralho, conversar, beber, etc.

O serviço de segurança foi avaliado de regular à inexistente, a reclamação maior foi quanto ao vandalismo e o uso de drogas em determinadas horas da noite. O módulo policial localiza-se na Estrada do Coco, próximo de empreendimentos como o Marina Riverside Village, Pizza Hut, e Terminal Turístico, com poucos policiais, o que torna difícil um trabalho eficiente destes profissionais nas localidades carentes.

Quanto ao serviço de saúde pública, a população recorre aos hospitais e/ou postos médicos do município, em Portão o serviço é oferecido pelo Posto de Saúde Municipal Irmã Dulce ou até mesmo em Salvador. A maioria afirmou que o atendimento é bom, apesar do incômodo de ter que chegar de madrugada para conseguir uma ficha de atendimento, o que não difere da situação de atendimento pelo SUS em todo o país.

Em termos de educação encontram-se muitas escolas públicas municipais e estaduais que ministram do pré-escolar à 8ª série do ensino fundamental. Apenas o ensino médio não é oferecido em Portão, esta situação obriga o alunado carente do 2º grau recorrer às escolas do Centro ou até mesmo de Salvador. Já em Atlântico Norte o ensino médio, assim como os outros níveis de educação também são oferecidos por escolas particulares.

O serviço de transporte coletivo foi considerado bom, ônibus, micro-ônibus, vans e kombis fazem um trabalho permanente e diário, sempre lotados, já que a população vive no constante movimento pendular, seja para trabalhar ou estudar em Salvador e outros municípios da RMS.

Quanto à iluminação pública ela é mais eficiente nas áreas nobres, como os condomínios fechados, onde as lâmpadas dos postes nunca ficam apagadas, já nas áreas populares, segundo os próprios moradores, a situação é diferente, muitas vezes os postes ficam semanas apagados, com lâmpadas queimadas, folgadas ou até mesmos quebradas pelos “maconheiros” para usarem a droga tranquilamente.

Em relação ao lixo, segundo os entrevistados, ele é recolhido diariamente pela prefeitura, apesar disso encontra-se entulho e lixo em terrenos baldios e resíduos sólidos nos canais fluviais. A maioria dos entrevistados lança seu esgoto doméstico em fossas sépticas, ou diretamente nos cursos d'água. Esta é uma das questões mais preocupantes, pois verificou-se que tanto os luxuosos condomínios residenciais, hotéis, clubes, quanto os loteamentos de casas populares e áreas de invasões, lançam seus efluentes domésticos nos canais fluviais e manguezais da área.

Não constatou-se associações de moradores em Portão, segundo alguns moradores quando precisam de algum tipo de serviço seja da Prefeitura, do Estado ou de algum outro

órgão público ou privado, algumas pessoas vão até estes órgãos reclamarem melhorias para o local. Existem grupos religiosos das igrejas evangélicas (Universal, Adventista, Batista, etc.), católica e terreiros de candomblé.

A Igreja Católica com o Centro Comunitário realizam cursos de evangelização e artesanato para a população local. Um outro projeto interessante é o Centro Social Urbano Jerônimo de Sá Cavalcanti – CSU, mantido pelo governo do Estado em parceria com a Universidade do Estado da Bahia – Uneb.

Este Centro Social trabalha com idosos, através de trabalhos recreativos, oferecem bailes e jantares para as “crianças da 3ª idade” como eles se referem, os encontros são sempre as 3ª e 5ª feiras. Também funciona em uma das salas do CSU uma turma de pré-escolar para crianças, mantida pela Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas.

A comunidade em geral tem acesso ao local, principalmente os jovens para jogar futebol na quadra, já existe também um projeto para funcionar uma escolinha de futebol. Existem seguranças que mantêm um controle das entradas e saídas das pessoas no Centro.

Constatou-se uma passividade quanto à participação da comunidade nas reivindicações de melhorias para o local, as pessoas mesmo tendo conhecimento dos seus direitos como cidadãos, acabam não acreditando nos mecanismos de funcionamento do sistema político local. Verifica-se que mesmo assim existe participação política dos moradores de Portão, uma vez que, segundo Teixeira (2001):

Considera-se participação política desde comparecer a reuniões de partidos, comícios, grupos de difusão de informações, até o inscrever-se em associações culturais, recreativas, religiosas ou, ainda, realizar protestos, marchas, ocupações de prédios.

Problemática Ambiental

A questão que incide sobre o problema ambiental no Brasil está mais relacionada com a utilização do espaço, do que com o crescimento vegetativo. Por sua vez, a redistribuição espacial da população segue a dinâmica espacial das atividades produtivas, que se realocam no espaço, em função de fatores econômicos. Deve-se observar que a própria dinâmica dos processos demográficos servirá para concentrar, ainda mais, a população em espaços já densamente povoados.

Pode-se observar que a situação ambiental é grave em Lauro de Freitas: proliferam os mais diversos tipos de desequilíbrios ecológicos; a miséria social; a degradação do meio ambiente construído; tudo isso afetando diretamente a qualidade de vida da população. Até

mesmo aqueles segmentos sociais mais ricos, vivem assustados pela tensão urbana, a violência social, medo e ansiedade.

No município de Lauro de Freitas os problemas ambientais causados pela expansão urbana desordenada se apresentam de maneira mais intensa, pelo fato de ser uma área litorânea onde estão localizados ecossistemas sensíveis, além de estarem aí áreas institucionais de ocupação restritiva.

A vegetação que anteriormente se caracterizava por florestas ombrófilas, nas partes onde o relevo é mais alto, restinga arbórea sobre as áreas de terraços marinhos, ciperáceas nas áreas de ocorrência de lagoas, charcos, várzeas, brejos e pântanos; gramíneas e vegetação rasteira típicas de dunas nos cordões litorâneos, perderam sua originalidade pela ação antrópica decorrente do processo de ocupação.

As queimadas, a ocupação das dunas pela implantação de empreendimentos, foram retirando a vegetação primitiva, provocando a descaracterização da paisagem. Os manguezais que formam uma belíssima paisagem nas margens do curso inferior do rio Joanes, vem sofrendo com as ocupações que além de desmatarem a vegetação nativa para as construções, lançam seus efluentes domésticos poluindo o curso fluvial, afetando a fauna e a flora local.

O município possuía nos seus 4 km de costa, dois atributos físicos que são constantes: as dunas e os pântanos de água doce que algumas décadas atrás formavam um único ecossistema, uma vez que as dunas serviam de reservatório de água para as áreas pantanosas, contribuindo igualmente para a manutenção do nível do lençol freático.

Conforme a Constituição Estadual, no capítulo relativo ao Meio Ambiente as dunas são consideradas como áreas de preservação permanente. Infelizmente, na área de estudo, quase todo o lençol dunário já foi desmatado e ocupado por condomínios e loteamentos como Miragem, Vilas do Atlântico, Praia de Ipitanga, Jockey Clube Salvador, etc.

Todos esses empreendimentos são de classe média e classe alta, e fazem uma verdadeira barreira ao acesso para a praia, privatizando praticamente quase todo o litoral de Lauro de Freitas, principalmente em Vilas do Atlântico.

ASPECTOS ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO

Quanto aos aspectos econômicos, a agricultura, na década de 50/60, foi a atividade mais significativa para Lauro de Freitas sendo considerado como um dos maiores produtores agrícolas do Recôncavo. Entre 60/70 o veraneio foi intensificado em Buraquinho e Ipitanga, sendo hoje considerado um pólo de atração turística e de lazer em função das condições físicas, de sua beleza natural e das lindas praias.

Em 1970, o município destaca-se em função de sua produção granjeira. Também nesta época o parcelamento do solo é intensificado e como consequência observa-se considerável elevação do valor da terra.

Hoje, o município apresenta grande desenvolvimento do setor terciário, tendo sua maior concentração ao longo da BA-099 (Estrada do Coco), que corta o município, e que é o acesso principal para o litoral norte da RMS, podendo ser considerado um subcentro de comércio e serviços.

Localizam-se empresas imobiliárias, lojas de móveis, de materiais de construção, produtos farmacêuticos, beneficiamento de mármore e granitos, vidraçarias, carpintarias e serrarias, postos de gasolinas, supermercados, bancos, pequenos shoppings, escolas particulares, faculdades, etc.

Lauro de Freitas desempenha funções básicas em relação a Salvador como alternativa de abrigo/dormitório para uma população que trabalha neste município e um refúgio recreacional e residencial para outra parte da população.

CONCLUSÃO

A orla marítima de Lauro de Freitas é exemplo típico de área que passou a ter uma importância muito grande para a população de Salvador, já agora motivando não apenas os grupos de alta renda, que se fixaram em condomínios fechados, mas também a referida classe de baixa renda.

A criação da demanda imobiliária artificial, para efeito de investimentos, fez da orla do município de Lauro de Freitas uma alternativa mais favorável que a Ilha de Itaparica, tradicional local de veraneio e lazer de vastas camadas da população.

O acesso direto por rodovia pavimentada para o alcance de boas praias e locais afastados para o lazer tem se demonstrado mais eficiente que a utilização do sistema de *Ferry-boat*, no qual os constantes congestionamentos verificados nos fins de semana e feriados constituem forte desestímulo.

As áreas de ocupação informal, onde habita grande parte da população, concentram também a localização da pobreza. Crescem à revelia dos parâmetros urbanísticos estabelecidos, com infra-estrutura e edificações precárias, deficiência de áreas verdes e abertas, carentes de acessibilidade segura, de equipamentos sociais e de conforto urbano.

Na composição espacial urbana atual, configuram um ambiente construído intensamente segmentado, diferenciado e complexo, marcado por grandes contrastes, desigualdades e deficiências. Nas metrópoles brasileiras, observa-se que as intervenções recentes encontram

grandes obstáculos ao deparar-se com um espaço construído, não só intensamente segregado, mas degradado e excludente.

A exclusão social se manifesta no próprio fenômeno da segregação espacial, uma vez que, separando as áreas de moradia na cidade por classes sociais distintas, coloca “de fora” das melhores condições de habitabilidade as populações mais pobres, resultando em acessos diferenciados às benfeitorias e ao conforto urbano.

Conforme verificamos ao longo desta pesquisa, Portão não dispõem de equipamentos de infra-estrutura adequados. O problema maior se remete a questão da falta de segurança, falta de iluminação em determinadas áreas, que juntos acabam deixando a população local apreensiva, com medo de sair nas ruas à noite.

O esgoto é outra questão preocupante, uma vez que nos dias de chuvas as fossas transbordam atingindo o interior das casas, muitos ratos e baratas vivem circulando em função das concentrações de fossas sépticas, transmitindo doenças às pessoas e aos animais domésticos.

A maior parte da população de Atlântico Norte, tem um nível de vida diferente da de Portão, a maioria vive em condomínios fechados, com áreas bem arborizadas, a densidade demográfica é menos intensa.

Constatou-se uma passividade quanto à participação da comunidade nas reivindicações de melhorias para o local, as pessoas mesmo tendo conhecimento dos seus direitos como cidadãos, acabam não acreditando nos mecanismos de funcionamento do sistema político local. Verifica-se que mesmo assim existe participação política dos moradores de Portão.

A participação em associações culturais, recreativas e religiosas são as mais realizadas pela comunidade local, as demais requerem maior interesse para a resolução dos problemas urbanos, o que não acontece por falta de credibilidade no governo municipal.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. *Guia Cultural da Bahia: Região Metropolitana de Salvador*. Vol. 06, Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo. 1998.
- CARLOS, A. F. A. *A Cidade*. 2ª edição, São Paulo: Editora Contexto, 1994.
- CASSETI, V. *Ambiente e apropriação do relevo*. 2ª edição, São Paulo: Editora Contexto, 1995.
- CONDER (BA). Seplantec. *Estrutura sócio-econômica de Lauro de Freitas*. Salvador: 1980.
- CONDER (BA). Seplantec. *POU–Lauro de Freitas: Programa de Ordenação Urbana*. Salvador: 1984.
- CONDER (BA). PROJETO MINTER. Seplantec. *Termos de referência para elaboração do plano diretor de desenvolvimento municipal: Lauro de Freitas*. Salvador: 1989.
- CONDER (BA). EPARTS. *Consultoria para implementação e gerenciamento do PDLU do município de Lauro de Freitas: relatório de atividades*. São Paulo: 1994.

COMPOR (BA). CONDER. *Comissão de Planificação da Orla Marítima. Plano Piloto da Orla Marítima (Ipitanga, Jauá, Arembepe, Guarajuba e Tassimirim)* Salvador: 1985.

LACERDA, G. M. S. de, MELLO, M. de, CUNHA, S. B. *Parcelamento e ocupação do solo: implicações ambientais no município de Lauro de Freitas*. Salvador: 1992.

LAGE, C.S. *Metodologia da Pesquisa Geográfica*. Notas de aula. Mestrado em Geografia. IGEO/UFBA. Salvador: 2001.

LAGE, C.S. *Planejamento Territorial*. Notas de aula. Mestrado em Geografia. IGEO/UFBA. Salvador: 2002.

SEI. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia I*. Vol.09, n° 04, Salvador: 2000.

SEI. *Bahia Análise e Dados. Leituras da Bahia II*. Vol. 10, n° 01, Salvador: 2000.

SEI. *Anuário Estatístico da Bahia*, Vol. 15, Salvador: 2001.

SEI. *Índices de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios Baianos: 1998*. Vol. 01, Salvador: 2002.

TEIXEIRA, E. *O Local e o Global: Limites e desafios da participação cidadã*. Salvador: Editora Cortez, 2001.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Editora Difel, 1983.